

---

## RESENHA

---

### **O TEMPO NO COTIDIANO INFANTIL: PERSPECTIVAS DE PESQUISA E ESTUDO DE CASOS**

Anna Bondioli (org.)

São Paulo: Cortez, 2004. 189p.

Como transcorre a vida infantil no cotidiano?

Este é o tema discutido no livro, que reúne um conjunto de trabalhos apresentados durante o seminário “Os tempos das crianças”, experiência realizada em 1999, no município de Cesena (nordeste da Itália), que debateu sobre a qualidade do tempo vivenciado pela criança em diversos contextos: na creche, na pré-escola, na escola de ensino fundamental, em casa e na cidade. Analisar os tempos e os espaços do cotidiano infantil é a contribuição desse livro e um desafio para a área da educação, já que tais elementos não são neutros e revelam a pedagogia presente nas instituições educativas.

O livro é organizado em três partes. A primeira, denominada “Na escola”, divide-se em cinco capítulos.

Bondioli, no primeiro capítulo, fala da observação como um valioso instrumento de pesquisa, por aproximar o pesquisador de seu objeto de estudo, principalmente quando se trata de temas relacionados às práticas cotidianas. Dessa maneira, a autora apresenta, como proposta de análise para o contexto educativo, o estudo do dia, uma categoria da vida cotidiana. Para esse estudo, indica os focos de observação que devem ser privilegiados pelo pesquisador, formando uma grade de análise: espaço, participantes, atividades, agrupamentos, modalidades de gestão, duração e posição na seqüência temporal, além de apontar a necessidade da

elaboração de um parecer como forma de registro e análise dos dados.

No segundo capítulo, Galdabino sugere uma forma de descrição do cotidiano da creche, baseada no instrumento de pesquisa apresentado no capítulo anterior com adaptações para o contexto. Após a discussão dos focos de observação, a autora faz a descrição de um dia do cotidiano de uma creche, da região Nordeste da Itália.

Na mesma direção, Nigito, no terceiro capítulo, apresenta dados referentes a observações realizadas em três turmas (dos pequenos, médios e grandes) de uma creche municipal da região da Lombardia, em três dias diferentes de pesquisa. Nesse relato, destaca-se a modalidade de gestão praticada nos diversos contextos. A modalidade relaciona-se com a organização geral da experiência e “(...) indica, por um lado, o grau de intervenção do adulto na situação, e por outro, o grau de liberdade de decisão e de organização concedida às crianças”. A partir da análise dessas experiências, o artigo revela os padrões da organização do trabalho pedagógico que caracterizam as três turmas, cruzando suas semelhanças e diferenças, bem como o uso e a qualidade do tempo nesses espaços.

Dando continuidade à descrição do cotidiano, no quarto capítulo, Gariboldi traça as características do dia-a-dia de uma pré-escola que trabalha com o modelo de uma turma aberta. A forma de organização demonstra que “(...) a atividade de uma turma e atividades de intersecção de turmas se alteram durante o dia, da mesma maneira que diferentes professores se alternam na regência de diferentes grupos...” De acordo com as observações da autora, esse tipo de experiência não proporciona às crianças tem-

pos necessários de ambientação às situações, às atividades e à construção de relações significativas.

Fechando a primeira parte, Ferrari descreve o cotidiano vivido por crianças de uma turma de 1º ano de uma escola elementar em uma cidade de província, durante o ano de 1993. As observações, o registro e a apresentação dos dados foram realizados a partir do roteiro da grade de análise do dia em que os pesquisadores traçaram as experiências deste contexto educativo. Segundo a autora, esse instrumento favorece "(...) a construção de competências de observação e de auto-análise no pessoal docente, de diversas ordens e graus da escola...", além de significar uma possível reorganização do trabalho pedagógico na escola. Essas mudanças podem representar um novo olhar em relação à vida infantil, em que os tempos das crianças poderão ser mais valorizados que os tempos dos programas escolares.

Entre a casa e a escola, segunda parte do livro, Bondioli apresenta o dia de Érika, um estudo de caso da dinâmica da vida cotidiana. Inspirada nos estudos de Goffmann, a autora discute a participação da criança no jogo social, expressão criada pelo pesquisador, para definir "(...) um conjunto mais ou menos formalizado de regras que determinam o comportamento dos indivíduos nas diferentes situações e ocasiões da vida cotidiana, definem o papel dos participantes, orientam as modalidades com que estes se agrupam para desenvolver as tarefas e as atividades específicas de cada encontro". Isso significa, uma análise do envolvimento do sujeito, sua adesão e compreensão em relação às regras, ou melhor, sua participação efetiva na prática social.

O estudo possibilita perceber a constituição dos ambientes: os tempos, os ritmos, as experiências, as relações e suas diversas configurações, representando diferentes formas de aprendizagem e envolvimento.

Finalizando o livro, a terceira parte, "O tempo na vida cotidiana das crianças", contempla dois textos. O primeiro, escrito por Becchi e Borando, mostra uma pesquisa realizada com um grupo de crianças pequenas e grandes, moradoras da cidade de Milão, sobre os tempos e os espaços vivenciados por elas no cotidiano doméstico.

Com uso de questionário, as pesquisadoras identificaram e traçaram um perfil dos diversos contextos nos quais elas se inseriam, e numa segunda etapa, conseguiram informações mais apuradas sobre esses contextos, mediante observações e outros instrumentos de pesquisa que revelaram como se concretizava a vida cotidiana dos dois grupos de crianças estudadas.

O segundo texto também apresenta uma pesquisa realizada por Zeiher com crianças de dez anos, moradoras de uma cidade da Alemanha. Nesse estudo, o autor descreve situações vivenciadas por duas crianças, Daniel e Thomas. O relato mostra dois mundos diferentes. Revela, no entanto, características que os aproximam e que identificam a própria vida das crianças: suas ações e a produção da cultura infantil.

A pedagogia italiana, por intermédio dessa obra, nos faz repensar acerca dos tempos e dos espaços oportunizados às crianças, trazendo um debate bastante pertinente que deve ser encaminhado aos cursos de formação de professores. Voltando à questão inicial do livro: como transcorre a vida infantil no cotidiano? Seria interessante acrescentar: o que devemos priorizar? Sim, essas são questões que precisamos discutir, a fim de construirmos uma pedagogia que valorize a infância.

*Elisandra Girardelli Godoi*  
Faculdade de Educação da  
Universidade de Campinas  
elisandragodoi@hotmail.com